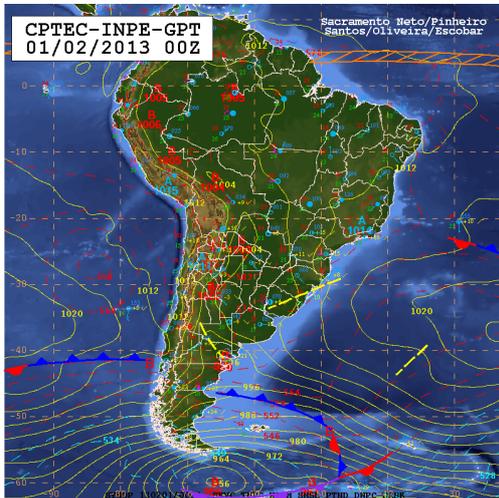


Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 01/02/2013, observa-se a permanência do padrão anticiclônico entre o Oceano Atlântico e o continente Sul Americano, ao norte de 40S. Os ventos oriundos desta circulação favorecem a advecção de umidade do oceano para o continente, na faixa leste do centro-sul do Brasil, reflexo da atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. Nota-se um cavado (área de baixa pressão) investido, embebido no escoamento do anticiclone sobre o Atlântico, cujo eixo se estende entre 20S e 40S. Este cavado instabiliza a atmosfera e ajuda a manter uma banda de nebulosidade sobre esta área (ver imagem de satélite). Verifica-se que o escoamento predominante sobre o continente está direcionado para o sul de GO, leste de MS e oeste de SP, favorecendo assim um canal de umidade, proveniente da região Amazônica. Sobre o Oceano Pacífico, nota-se um padrão anticiclônico, principalmente entre 10S e 45S, refletindo a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) nos baixos níveis. A área de maior baroclinia é observada ao sul de 50S onde se observa a presença de ventos mais intensos, e o ar mais frio com característica polar, presente ao sul da isoterma de 0C (linha contínua preta).

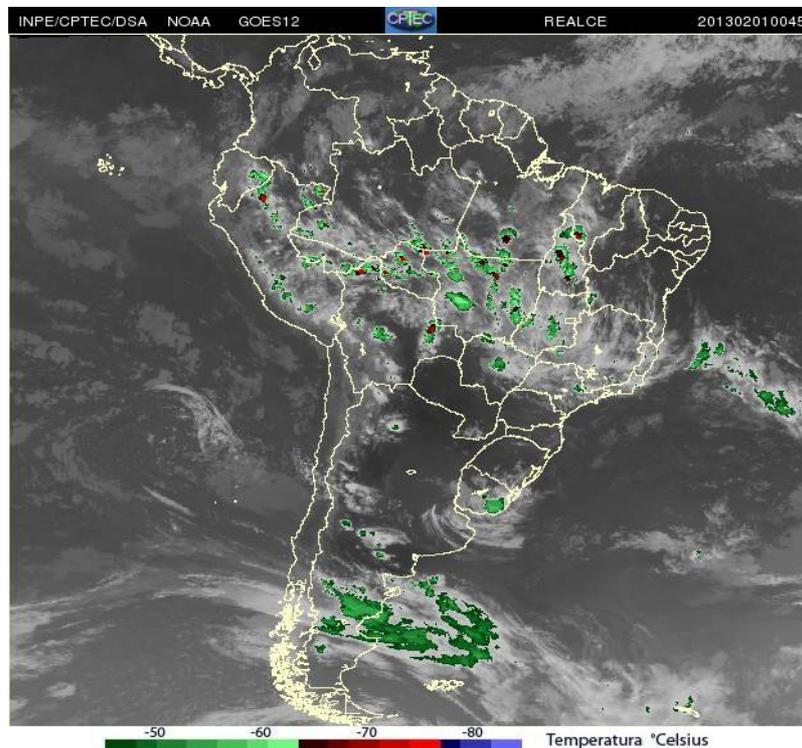
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/02/2013, observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1025 hPa, posicionado em torno de 36S/19W. A circulação deste sistema influencia parte das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Nota-se a presença de um cavado entre o Uruguai e o RS, e outro sobre as Províncias de Río Negro e La Pampa (na Argentina). As atuações destes cavados instabilizam a atmosfera e favorecem a formação de nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite), inclusive foi observada a ocorrência de descargas elétricas entre o Uruguai e o RS. Verifica-se um sistema frontal sobre o Oceano Atlântico, ao sul de 45S, com ramo frio adjacente a Província de Santa Cruz, na Argentina. A baixa pressão associado a este sistema, possui núcleo de 956 hPa, em aproximadamente 60S/66W. Outros sistemas transientes são observados ao sul de 25S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico, ou seja, diante do descrito, percebe-se que a norte de 40S sobre o continente não há sistemas meteorológicos significativos de escala sinótica atuando o que indica um padrão atmosférico bastante barotrópico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em 34S/100W, com valor de 1024 hPa, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03N/08N sobre o Pacífico e entre 01N/05N sobre o Atlântico.

## Satélite

01 February 2013 - 00Z



## Previsão

Na sexta-feira (01/02) a presença de um cavado na baixa troposfera e a difluência em 2590 hPa garante a convergência de umidade e massa entre o Norte e o Sudeste do Brasil. Este comportamento associado às temperaturas elevadas garantirá a instabilidade sobre estas áreas do Brasil. O deslocamento de cavado de onda curta combinado a termodinâmica, mesmo não tão intensa, deverá garantir a instabilidade em áreas isoladas do Sul do Brasil. O ar relativamente frio em 500 hPa deverá contribuir para a intensificação dos índices de instabilidade o que deverá favorecer a ocorrência de evento severo, mesmo que de forma bem localizada.

No decorrer do dia o avanço de um cavado na troposfera média e alta deverá favorecer a chegada de um sistema frontal na altura da Patagônia Argentina devendo chegar ao sul da província de Buenos Aires no final desta sexta-feira (01/02).

No sábado (02/02), com o avanço e ampliação do cavado nas camadas mais elevadas da troposfera, o sistema frontal deverá se aproximar do sul do RS reforçando a instabilidade neste Estado. Já o padrão descrito na troposfera média deverá garantir a instabilidade entre SC, PR e MS. As temperaturas máximas deverão cair no Estado Gaúcho neste dia. A massa úmida e instável e os elevados valores dos índices de instabilidade deverão favorecer a condição de tempo severo em algumas áreas do centro-sul do Brasil.

No domingo (03/02) o sistema frontal deverá avançar de forma bem oceânica, talvez atingindo o litoral de SC e do PR no final do dia quando começará a organizar a convergência de umidade e massa intensificando a pista de vento entre a Amazônia e o Atlântico entre o Sudeste e parte do Sul do Brasil, talvez iniciando um novo episódio de ZCAS. No entanto, neste dia ainda choverá em áreas da região Sul do Brasil e o sistema frontal ainda estará no seu deslocamento até o possível ponto de estacionariedade que seria na altura do RJ, por isso, a tendência é que este sistema (ZCAS) se configure melhor na segunda-feira (04/02) quando garante a instabilidade e as chuvas entre a Amazônia e o Sudeste do país, condição que deverá persistir, pelo menos, até 168h.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas com relação aos sistemas que deverão atuar nos próximos dias. As diferenças continuam sendo apresentadas no campo de chuva. Os modelos Globais T299 e G3DVAR que indicavam alto volume de chuva para hoje (24h) acabaram convergindo para a solução dos modelos regionais ETA 15 km, GFS, BRAMS 5km, UKMET que indicavam chuvas, porem, com volumes bem menores. Para 48h os modelos Globais T299 e G3DVAR e o regional ETA 15 km indicam muita chuva para o sul MG enquanto o GFS e BRAMS 5 km permanecem indicando chuvas com volumes bem abaixo dos demais.

<br>

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Ana Paula Santos

<br>

